

LIXO RECICLÁVEL NA ESCOLA: POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

Resultado de Pesquisa

Gerson Luiz Buczenko¹

Maria Arlete Rosa²

Resumo

O objetivo geral do presente artigo é analisar as propostas de educação ambiental que tiveram como ponto de partida a presença do lixo reciclável na escola. As propostas analisadas foram realizadas em no ano de 2016 em duas escolas e um colégio da região metropolitana de Curitiba (RMC). Os objetivos específicos, por sua vez, caracterizam-se por: apresentar as propostas das escolas no que refere ao encaminhamento do lixo reciclável e a abordagem de educação ambiental decorrente do trabalho desenvolvido pela escola; e, identificar a abordagem da Educação Ambiental dentro das macrotendências de Educação Ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Escola; Macrotendências; Lixo reciclável.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado do desenvolvimento da tese em andamento no Doutorado em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Assim, no ano de 2016, no contato com escolas que desenvolvem atividades de Educação Ambiental (EA), foram escolhidas três atividades desenvolvidas por duas escolas e um colégio, localizados na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), que pela sua peculiaridade em tratar do lixo reciclável na escola com o suporte dos alunos e comunidade escolar, foram analisadas as possibilidades reais à luz dos saberes já produzidos e de avanços na abordagem da EA.

Para tanto, definiu-se como objetivo geral, analisar as propostas de educação ambiental realizadas em duas escolas e um colégio, localizados na região metropolitana de Curitiba (RMC), no ano de 2016, que tiveram como ponto de partida a presença do lixo reciclável na escola. Como objetivos específicos definiu-se: apresentar as propostas das escolas no que refere ao encaminhamento do lixo reciclável e a abordagem de Educação Ambiental, decorrente do trabalho

¹ *Doutorando em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Professor do Colégio e Faculdade CNEC Campo Largo. buczenko@uol.com.br.*

² *Docente do Programa de Pós Graduação - Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná. mariaarleterosa@gmail.com.*

desenvolvido pela escola; e, identificar a abordagem da Educação Ambiental dentro das macro-tendências da área. A indagação de pesquisa foi assim definida: o estímulo ao aluno e sua família para o encaminhamento do lixo reciclável para a escola ou colégio, possibilita uma abordagem da Educação Ambiental crítica e emancipatória?

EDUCAÇÃO AMBIENTAL – MACROTENDÊNCIAS

Layrargues (2012), ao propor um debate sobre o cenário político-ideológico da Educação Ambiental brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra-hegemônica, apresenta três macro-tendências de EA: a conservacionista, a pragmática, e a crítica. Por meio das macro-tendências é que se propõe explicar aquilo que foi visualizado nas escolas e seus trabalhos com o lixo reciclável e a abordagem de EA.

A Educação Ambiental conservacionista, segundo o autor, se expressa em nosso país por meio das correntes conservacionista, naturalista da alfabetização ecológica e do movimento Sharing Nature. Em relação à macro-tendência pragmática, o autor salienta que esta abrange as correntes da educação para o desenvolvimento sustentável e para o consumo sustentável, respondendo, ainda, à pauta marrom por ser urbano-industrial, anteriormente com foco no lixo, ou seja, na coleta seletiva e reciclagem dos resíduos, uma macro-tendência que também se atualiza na virada do século para o consumo sustentável e, atualmente, converge para os temas da mudança climática e da economia verde.

Para Layrargues (2012) a macro-tendência crítica é a única das três que declara de forma explícita o pertencimento a uma filiação política-pedagógica, um aspecto que salienta a condição de contra-hegemonia, pois foi construída em oposição às vertentes conservadoras no início dos anos de 1990.

Em relação às escolas e colégio observados, verifica-se que na primeira escola, existe em funcionamento já há algum tempo uma troca de latinhas de alumínio provenientes do consumo de refrigerantes e bebidas alcoólicas, levadas à escola pelas crianças, as quais são pesadas e contabilizadas em favor dos alunos, e, ao final do ano, os que apresentarem os melhores resultados ganham um passeio, geralmente para a Mineropar. A segunda escola observada propõe uma troca de lixo reciclável, por uma pontuação-bônus em papel, que a cada semana são trocados diretamente com um representante de uma recicladora, que se desloca até a escola para levar o material coletado pelas crianças e trocar os bônus por brinquedos e materiais didáticos, como caixas de lápis de cor, giz de cera, livros infantis, entre outros. Já o colégio observado, também situado na RMC, apresentou uma atividade para o Dia da Cidadania, ocorrido no mês de setembro deste ano, em que a temática principal foi o trabalho com o lixo reciclável, ocasião em que os alunos do 6º ao 3º ano

do ensino médio, com o apoio dos professores, desenvolveram materiais produzidos a partir do lixo reciclável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, ao pensar nas atividades desenvolvidas pelas escolas, como forma de abordar a questão ambiental, no espaço físico, gestão e currículo, percebe-se que há um predomínio das macrotendências conservacionista e pragmática. Há avanços significativos em relação ao passado não muito distante, em que nada disso ocorria no espaço escolar, porém, diante dos quadros atuais há que se pensar em um maior envolvimento e em maiores reflexões e posicionamentos éticos e políticos em relação à causa ambiental, e o ambiente escolar tem um papel fundamental nesse processo.

REFERÊNCIAS

LAYRARGUES, P. P. Para onde vai a educação ambiental? O cenário político-ideológico da educação ambiental brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra hegemônica. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, ago./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.revistacontemporanea.fe.ufrj.br/index.php/contemporanea/article/view/410>>. Acesso em: 10 out. 2016.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MAIA, J. S. S. **Educação ambiental crítica e formação de professores**. Curitiba: Appris, 2015.

TEIXEIRA, C.; TORALES, M.A. A questão ambiental e a formação de professores para a educação básica: um olhar sobre as licenciaturas. *Educar em Revista*. ed. especial. nº3. /2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000700009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 15 out. 2016.

TOZZONI-REIS, M. F. C. Educação ambiental: referências teóricas no ensino superior. **Interface**, v. 5, n. 9, p. 33-50, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/icse/v5n9/03.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2016.

_____. **Educação Ambiental: natureza, razão e História**. São Paulo: Autores Associados, 2004.